



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Jéssika Rodrigues Gonçalves da Silva

**COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA DO DECLÍNIO DA LIN-  
GUAGEM E PENSAMENTO NO IDOSO**

Orientadora: Prof. MS. Tânia Lúcia Amorim Colella

JOÃO PESSOA

2017

JÉSSICA RODRIGUES GONÇALVES DA SILVA

**COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA DO DECLÍNIO DA LINGUAGEM E  
PENSAMENTO NO IDOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mrs. Tânia Lúcia Amorim Colella

Aprovado em: 30 / 05 / 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Tânia Lúcia Amorim Colella  
Prof.<sup>a</sup> Mrs. Tânia Lúcia Amorim Colella (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Janine Marta Coelho Rodrigues  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janine Marta Coelho Rodrigues (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

S586c Silva, Jéssika Rodrigues Gonçalves da.

Compreensão psicopedagógica do declínio da linguagem e pensamento no idoso / Jéssika Rodrigues Gonçalves da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
18f.

Orientadora: Tânia Lúcia Amorim Colella  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Declínio da linguagem e pensamento. 2. Envelhecimento. 3. Psicopedagogia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 612.67(043.2)

## COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA DO DECLÍNIO DA LINGUAGEM E PENSAMENTO NO IDOSO

**RESUMO:** Esse artigo resulta da revisão bibliográfica acerca do declínio da linguagem e pensamento no envelhecimento que buscou compreender o fenômeno na perspectiva psicopedagógica, tendo como objetivo identificar os conhecimentos científicos acerca do fenômeno produzido pela psicopedagogia e por ciências que com ela se entrelaçam, para tanto, conceituou-se o fenômeno refletindo as principais contribuições teóricas elucidativas do mesmo, buscando apontar contribuições psicopedagógicas para atender a pessoa idosa com declínio da linguagem e pensamento. Pesquisas de consulta foram realizadas nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Identificou-se a escassez de publicações acerca da temática na área da psicopedagogia, evidenciando a necessidade de produção de conhecimentos sistematizados que ofereçam possibilidades de contribuir na condução psicopedagógica da pessoa idosa com declínio da linguagem e pensamento.

**Palavras-chave:** Declínio da linguagem e pensamento. Envelhecimento. Psicopedagogia

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo resulta de revisão bibliográfica acerca do declínio de linguagem e pensamento no envelhecimento buscando compreender o fenômeno na perspectiva da psicopedagogia, por entender que essa área tem muito a contribuir no atendimento às necessidades de idosos que apresentam tal declínio. Diante dessa percepção a autora foi provocada a buscar elucidar a questão: a psicopedagogia tem conhecimento sistematizado, capaz de oferecer efetiva contribuição para minimizar ou superar dificuldades de pessoas idosas que apresentam declínio na linguagem e pensamento?

Buscando atender ao questionamento acima, perseguiu-se o objetivo de identificar os conhecimentos científicos acerca do fenômeno declínio da linguagem e pensamento no idoso, produzidos pela psicopedagogia e pelas ciências que com ela se entrelaçam. Para tanto, buscou-se conceituar o declínio da linguagem e pensamento no idoso; Refletir as principais contribuições teóricas elucidativas do fenômeno e apontar contribuições psicopedagógicas para atender o idoso com declínio da linguagem e pensamento.

A pesquisa brotou do desejo de construir conhecimentos acerca de um fenômeno não estudado em componentes curriculares do curso de graduação e que é importante na formação de um psicopedagogo pela relevância social que apresenta com a possibilidade de proporcionar benefício direto à sociedade em geral e sobremaneira à população idosa, oferecendo solução às dificuldades nela instaladas. Esse trabalho também tem relevância científica pela possibilidade de oferecer benefícios imediatos às ciências que se entrelaçam para dar conta de complexidades próprias do envelhecimento. Por fim, tem relevância acadêmica pela viabilidade de inovar processos de ensino aprendizagem, e assim potencializar a aprendizagem em idosos.

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura sistemática, no qual foram realizadas pesquisas de consulta às bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), google acadêmico e periódicos capes. Os descritores utilizados nessa pesquisa foram declínio da linguagem e pensamento, envelhecimento e psicopedagogia, os artigos foram categorizados com base no objetivo do estudo e posteriormente se deu o processo de análise das informações para a descrição da presente revisão.

A investigação realizada identificou a escassez de artigos publicados acerca da temática no viés psicopedagógico, evidenciando a necessidade de produções que ofere-

çam conhecimentos sistematizados capazes de contribuir com a minimização ou superação das dificuldades senescentes daqueles que apresentam declínio da linguagem e pensamento. Vygotsky (2001), Parente (2009), Fiori (2008) e Freitas (2010) são os principais autores que iluminaram esse estudo, contribuindo com fundamentos conceituais sobre o tema.

## **2 CAMINHO METODOLÓGICO**

Este estudo caracteriza-se como revisão de literatura sistemática, em que livros e artigos foram consultados. A pesquisa dos artigos foi realizada entre fevereiro e abril de 2017 utilizando bases de dados bibliográficos. Os critérios de inclusão para a consulta estabeleceram temas associados à psicopedagogia, linguagem e pensamento, e envelhecimento, fazendo um recorte temporal entre 2000 a 2016, estudos que utilizaram métodos transversais e longitudinais, com publicações em português e espanhol.

Foram excluídos estudos da psicopedagogia e áreas afins que não abordavam o aspecto linguagem e pensamento na pessoa idosa, trabalhos monográficos, produções às quais o acesso era pago e estudos não disponibilizados na íntegra.

A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados na investigação foram declínio da linguagem e pensamento, envelhecimento e psicopedagogia. Também foram realizadas consultas a livros da Biblioteca Central da UFPB e a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB que abordassem o contexto estudado.

Com os descritores acima colocados, nenhum trabalho foi identificado nas bases Scielo, Periódicos Capes e Lilacs. No Google Acadêmico foram encontrados 425 resultados que abordavam o declínio cognitivo em diversas faixas etárias de forma ampla, não especificamente o declínio da linguagem e pensamento no envelhecimento. Ao excluir o descritor psicopedagogia identificou-se sete livros e trinta artigos que traziam referências ao declínio da linguagem e pensamento no envelhecimento. Dentre os trinta artigos seis citavam elementos do objeto de estudo da psicopedagogia como dificuldades de aprendizagem diante dos declínios cognitivos sendo eles na memória, mas não da linguagem e pensamento, citavam a experiência do desenvolvimento e do envelhecer, sem, contudo, apresentar conhecimentos sistematizados por esta área do saber.

Na sistematização dos dados foi elaborada tabela bibliométrica contendo título dos artigos/livros, autores, ano de publicação, base de dados no qual foram encontrados, modalidade da pesquisa, objetivos e principais resultados. A bibliometria constituiu-se em recurso de mapeamento das produções filtradas segundo critérios estabelecidos por essa pesquisa, e constitui elemento fundamental à discussão dos resultados.

### 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

#### 3.1 DECLÍNIO DE LINGUAGEM E PENSAMENTO NA PESSOA IDOSA

O envelhecimento do ser humano é algo natural e inevitável, quando o enxergamos do ponto de vista biológico, fisiológico, psicológico e cultural. Já nascemos envelhecendo, segundo Freitas (2010) a velhice deve ser percebida integralmente, englobando o envolvimento de uma variedade de fenômenos que a cerca. Portanto, o conceito dessa fase da vida não é algo simples de ser elaborado por envolver uma série de transformações em diversos aspectos.

As leituras feitas nas publicações selecionadas nos colocaram o envelhecimento abordado em duas versões, a natural e a patológica. Nas quais o indivíduo pode desenvolver formas distintas de lidar com o processo do envelhecer. Podendo conhecer e respeitar as limitações desenvolvidas com o passar do tempo, preservando sua efetividade por um longo período, ou sofrer as perdas como consequências desfavoráveis do processo evolutivo produzindo inaptidão gradativa que impossibilitam vida ativa e saudável.

A discussão acerca do envelhecimento numa perspectiva de processo natural não remete a um processo de adoecimentos, mas ao processo de transformações que contem perdas e ganhos, decorrendo envelhecimento normal ou patológico como aborda Parente (2009).

As alterações normais podem ser descritas desde os aspectos físicos internos e externos da pessoa idosa, como a pele, órgãos dos sentidos, ossos, artérias, coração, pulmão, aparelho digestivo, a composição corporal, postura, o sistema nervoso central e contextos. Parte dessas alterações se dão na interface do declínio da linguagem e pensamento aqui abordado.

A linguagem e pensamento, enquanto elementos atuantes na função cognitiva vêm sendo estudada ao longo dos anos. Diversos teóricos apresentam proposituras também diversas que contribuem para a compreensão desse fenômeno. Vygotsky tem a relação entre linguagem e pensamento na centralidade de suas preocupações teóricas e oferece grande contribuição para o entendimento sobre a origem e o trajeto da linguagem e pensamento.

O percurso do pensamento e da linguagem se dá, inicialmente, de forma independente, em que um processo ocorre independente do outro. Ao avançar filogeneticamente, esses fenômenos se unificam tornando o pensamento verbal e a linguagem raci-



onal. Diante da necessidade de comunicação é gerado, de forma geral e rebuscada, um sistema que proporciona uma troca de informações com significados específicos, com o objetivo de possibilitar a comunicação.

“O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico transforma-se no sócio-histórico” (VYGOTSKY, 2001, p. 45).

A linguagem e pensamento no contexto sócio-histórico vem atribuindo sentido a evolução humana em que o curso natural do pensamento e da linguagem se cruzam, fundamentando o desempenho psicológico desde a fase infantil até a fase idosa, traçando simbologia à questão linguística e tornando eficaz a função verbal do pensamento dando significado pela linguagem. O ser humano tem funcionamento desses fenômenos cada vez mais sofisticado, tendo a linguagem na mediação nessa relação interfuncional entre pensamento e linguagem.

Nessa perspectiva a linguagem constitui função central do desenvolvimento cognitivo. Pelo significado da palavra em sua acepção e sentido, o pensamento e linguagem se unem em processo cultural, pelo qual o humano organiza a realidade constituindo o pensamento histórico social que o diferencia dos animais possuidores de pensamento biológico.

Essa conceituação vygotskyana pode ser muito útil ao estudo da temática ao oferecer fundamentação para a pesquisa para verificação da relação pensamento e linguagem pela ação da comunicação, construção históricossocial da linguagem na dimensão do sentido construído na palavra, na comunicação e na própria vida.

Outra contribuição teórica é dada por Fiori (2008) ao apresentar conceituação sobre a principal finalidade da linguagem no ser humano, que é a comunicação, na qual somos a única espécie capaz de produzir em caráter ilimitado, criativo e produtivo. A linguagem pode ser utilizada por meio de sons, símbolos e gestos, em que cada signo possui uma composição de significados, ou seja, uma reprodução semântica e tudo isso se dá graças a complexa organização cerebral que evoluiu e com isso viabiliza produção e compreensão dessa função.

Na concepção Fiori (2008) a linguagem se divide em níveis, apresentados de cinco formas: nível fonológica que representa a linguagem oral, sendo o nível das unidades elementares, nível lexical (palavras), sintática (associação das palavras em frases), semântica (significado das palavras) e pragmática (o uso das palavras), que utilizadas separadamente expõe-se com uma perspectiva distinta, mas se essa utilização for em

forma de organização, permite a fluência natural e automática sem haver necessidade de evocar a consciência, possibilitando assim o funcionamento normal da linguagem.

A partir das características da linguagem apresentadas acima, dois tipos de comunicação são identificados. Comunicação verbal, composta pela troca direta de informações, por meio do falar, ler, escrever e assimilar o que o outro quis expressar; e a comunicação não verbal sendo evidenciada principalmente por meio de expressões geradas através de gestos, posturas ou qualquer tipo de manifestação corporal, ressaltando a demonstração de sentimentos.

Segundo Brasil (2007), a pessoa idosa pode desenvolver um maior bloqueio em relação a comunicação verbal por diversos motivos, com ênfase para as alterações neurológicas, gerando consequências de dificuldades acerca de vários contextos diários da pessoa idosa, como por exemplo falar mais pausadamente ou apresentar complicações em atividades sociais, profissionais e cotidianas, em contrapartida podem estar mais propensos a facilidades na comunicação não verbal pelo fato das experiências vivenciadas pelos próprios, evidenciando as decodificações já existentes geradas por essas experiências já vividas por eles. A linguagem possui um vínculo de relevância que vai além da interação social e da relação interpessoal, esses aspectos são mais evidentes em pessoas idosas que possuem o fenômeno do pensamento e linguagem comprometidos e tem suas atividades diárias e sociais afetadas por esse tipo de declínio.

Dentre os diversos declínios habituais no envelhecimento, Freitas (2006) indica que não há uma perda total no sentido da cognição, o que acontece são alterações das estruturas e da organização da rede cerebral, ocorrendo de forma aleatória, privilegiando algumas funções, ou seja, se dá a indicação que a organização cerebral da pessoa idosa é alterada para utilização de regiões com mais proximidades e as regiões mais distantes se ligam com menos frequência as áreas de apoio de base relacionada a cada função. Portanto, as áreas com conexões mais extensas são mais afetadas do que as áreas com conexões mais próximas, gerando assim o declínio de algumas funções, como a linguagem e pensamento.

O desempenho da linguagem e pensamento da pessoa idosa é atingido de forma desagregada, diversas aptidões são conservadas, como o reconhecimento lexical e a compreensão de sentenças contextualizadas. Esse fenômeno está mais indicado no nível de produção da linguagem do que no da compreensão.

Outra conceituação oferecida por Brasil (2007) revela que a linguagem na pessoa idosa varia muito em função das habilidades cognitivas conquistadas e preservadas

no decorrer de sua vida, habilidades não só da linguagem e pensamento, mas de todas as funções que remetem a cognição, também a utilização de medicações ou algum déficit que o mesmo possua podendo interferir diretamente no funcionamento normal desses fenômenos, com isso se faz necessário a avaliação da circunstância individual que cada idoso apresente, dando a real importância a necessidade específica da pessoa idosa, respeitando seu espaço e o meio que vive.

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DO FENÔMENO DECLÍNIO DA LINGUAGEM E PENSAMENTO NA PESSOA IDOSA

No envelhecimento, tratamos de uma série de fatores em constantes mudanças, esse campo de estudo do envelhecimento segundo Parente (2009) é um processo dinâmico e multifatorial. A mesma ainda ressalta a existência de diversas teorias que possibilitam o pensamento de como e por que envelhecemos, destacam-se duas vertentes citadas pela autora que sugere uma teoria de programação interna e a outra seria o envelhecimento como a resultante de um acúmulo gradual de erros e danos gerados a partir do ambiente, essas teorias podem ser agrupadas a partir do nível de organização enfocado, destacando diferentes mecanismos envolvidos no envelhecimento desde o nível molecular até o sistêmico.

Das teorias moleculares pode-se destacar que sua abordagem tem origem na análise genética para explicação do envelhecimento, na qual ainda não foram identificados genes responsáveis diretamente pelo envelhecimento, verifica-se que a abordagem da teoria celular se baseia na observação de alterações nos componentes celulares que utilizando-se das teorias sistêmicas explica o desenvolvimento da senilidade pelo declínio da função de vários órgãos e sistemas essenciais.

Dentre as áreas do saber que se entrelaçam em torno do conhecimento acerca do declínio da linguagem e pensamento se incluem a psicologia, gerontologia, fonoaudiologia e áreas afins, abordando teorias que cercam o tema estudado. As teorias citadas pela psicologia são apresentadas com perspectiva psicométrica, do desenvolvimento, do processamento das informações e psicossocial.

A perspectiva psicométrica vem com abordagem de uma avaliação focada nos aspectos cognitivos de cada fase da vida e tem como principal enfoque o declínio da inteligência na pessoa idosa, que segundo Brandão (2001) foi observado, por dois estudos, aspectos diferentes da inteligência, em que a inteligência fluida na velhice decai

e a cristalizada se mantém estável, indicando assim que a linguagem permanece constante no envelhecimento, pois esta é considerada uma habilidade cristalizada de acordo com essa vertente de estudo.

A perspectiva do desenvolvimento é citada no modelo de que os seres mais velhos apresentam um nível menor de execução que os adultos mais jovens, com base nas considerações de descritas por Piaget (Papalia, 2013). Os estudos que atribuem como base esta perspectiva tendem a considerar que a pessoa idosa possui aspectos egocêntricos. Existem outros estudos que agregam a esse conhecimento informações acerca do contexto de regressão na pessoa idosa, identificando que as habilidades linguísticas mais complexas são as primeiras a declinar no envelhecimento.

Brandão (2001) também expõe a perspectiva do processamento de informações que trata da investigação dos processos de informação da pessoa idosa, verificando que alguns estudos enfatizam a redução da velocidade no processamento cognitivo gerando desenvolvimento com menos eficácia. Apesar da crítica sofrida por esse estudo sob a alegação de que o mesmo só tem experimentos de pesquisas laboratoriais, essa perspectiva vem sendo melhor avaliada pelo fato de inclusão de estudos que fazem também a investigação da pessoa idosa em vida real numa perspectiva psicossocial que aponta uma formação baseada na composição do contexto histórico e cultural, enfatizando nesse estudo a vinculação da pessoa idosa com a sociedade.

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ATENDER O IDOSO COM DECLÍNIO DA LINGUAGEM E PENSAMENTO

A psicopedagogia possui conhecimento sistematizado e vem se estruturando acerca dos processos de aprendizagem humana, sendo este o objeto de estudo dessa área do saber. Segundo Bossa (2011) a atenção à aprendizagem se direciona aos aspectos de padrões evolutivos normais e patológicos, assim como a influência do meio (família, escola e sociedade) que auxilia no desenvolvimento. Assim, a psicopedagogia lida com os diversos aspectos implicados e as relações com as suas dificuldades, como desencadeou esses processos de dificuldades apresentados e promovendo estratégias para que esses conflitos sejam prevenidos, superados ou melhorados, independente da faixa etária.

Conhecimentos construídos na graduação e nessa pesquisa possibilitou compreender que processos cognitivos, emocionais, culturais, biológicos e pedagógicos refle-

tem na aprendizagem, fato que, muitas vezes, exige do psicopedagogo a promoção de situações de resgate, expandindo o prazer do aprender em sua totalidade e em qualquer fase da vida. Processo que, geralmente, envolve família e outras dimensões, as quais devem ser incluídas na dinâmica do atendimento psicopedagógico, atuando para preservação do desenvolvimento saudável. Berger (2003) nos diz que nem sempre o declínio apresentado no envelhecimento é produzido pela idade ou até mesmo a fatores fisiológicos ou biológicos, eles podem estar associados a contextos psicossociais.

O papel do psicopedagogo é de mediação entre os objetos de aprendizagem e ser aprendiz, atuando em funções capazes de promover minimização ou superação das dificuldades decorrentes do declínio da linguagem e pensamento na pessoa idosa. A ação psicopedagógica deve ser vivenciada em meio social que proporcione ao senescente dinâmica bidirecional e dialógica, conduzindo-o à comunicação, interação e formação.

Qualquer profissional que atue na atenção e tratamento da pessoa idosa deve focar no empoderamento do mesmo por meio da preservação da autonomia. É importante que haja estimulação verbal, seja ela por meio de histórias que a pessoa idosa compartilhe ou até mesmo por um comando fornecido para que ele execute alguma ação, propiciando auxílio físico, caso necessário.

Vygotsky remete a dimensão de inclusão do ambiente e suas relações fundamentais para o desenvolvimento, como afirma Neves (2006, p.7):

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.

Portanto, a contribuição social/familiar gerando estratégias de ações educativas e reforço nas atividades da vida diária da pessoa idosa tornando-se vital para o desenvolvimento de comportamentos que garantem a autonomia como levantar sozinho, por exemplo. Tais ações podem impulsionar afirmação importante para o desenvolvimento e melhoria dos aspectos em declínio.

Terapias preventivas podem ser desenvolvidas não só pelo psicopedagogo, mas por uma equipe comprometida com o tratamento de dimensões envolvidas no declínio do pensamento e linguagem, proporcionando à pessoa idosa uma vida ativa com qualidade.

O sentido principal da intervenção cognitiva no declínio de linguagem e pensamento tem por finalidade o avanço das habilidades da pessoa idosa, propondo o máximo de ganhos reduzindo a possibilidade de perdas, segundo Freitas (2006). O processo de intervenção psicopedagógica nesse caso serve diretamente para minimização desse declínio no idoso, podendo ser realizado por diversas estratégias.

A atividade de leitura é uma delas. O ato de ler pode beneficiar a pessoa idosa estimulando não só a linguagem, mas a memória e demais elementos cognitivos, retomando em alguns casos a capacidade de raciocínio e compreensão, além de viabilizar ao idoso uma formação social, incluindo-o como em atividades sociais, reafirmando-o como ser de direito.

Torquato et. al. (2011), introduz em sua pesquisa a relevância das práticas de leitura e escrita possibilitando influências positivas na vida da pessoa idosa, na qual a linguagem e o pensamento agem com a possibilidade de proporcionar o avanço e a sensação de transformação não só em aspectos sociais, mas também pessoais e psicológicos do senescente.

Na compreensão, vocabulário e identificação de objetos, Madrigal (2007) reforça o funcionamento do treino cognitivo apresentando-se colaborador direto no declínio, já que a pessoa idosa, dependendo do caso, não exercita tanto aspectos como estes e outros demais.

A musicoterapia por outro lado, também apresenta abordagem rica de estímulos contribuindo assim para intervenção nos contextos de declínio de linguagem e pensamento, resgatando e potencializando boa condição no humor, autoestima, percepção e comunicação visando o progresso da pessoa idosa.

O conhecimento da psicopedagogia acerca do declínio de linguagem e pensamento da pessoa idosa ainda está em construção. Nos últimos anos algumas pesquisas iniciais sobre aprendizagem em idosos estão se processando. Contudo, a produção acadêmica, científica e social, ainda é tímida. Nos próximos anos, pesquisas abordando a intervenção preventiva e corretora no declínio de linguagem e pensamento senescente devem ser publicadas, contribuindo para a condução psicopedagógica fortalecedora da autonomia de pessoas idosas com comprometimentos cognitivos vinculados à linguagem e pensamento.

Os trabalhos recolhidos nas bases dados para esse estudo abordam desde o contexto histórico do conhecimento acerca da linguagem e pensamento a conceitos teóricos que podem constituir-se material apropriado para o desdobramento de saberes psicope-

dagógicos capazes de oferecer efetivas contribuições à prevenção e intervenção correta às pessoas idosas com limitações cognitivas relacionadas ao declínio de linguagem e pensamento.

As publicações selecionadas nas bases de dados utilizadas neste trabalho apontam que os anos de 2001 e 2006, foram os anos de maior produção conforme mostra o Quadro 1, colocado abaixo.

<b>QUADRO 1: DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA, SEGUNDO AUTORES, BASE DE DADOS, PERIÓDICOS E ANO DE PUBLICAÇÃO.</b>				
	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>PERIÓDICOS</b>	<b>ANO</b>
<b>01</b>	BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta.	Google acadêmico	Revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	2001
<b>02</b>	VYGOTSKY, L. S.	Biblioteca	Livro	2001
<b>03</b>	BERGER, Kathleen Stassen.	Biblioteca	Livro	2003
<b>04</b>	BRASIL, Ministério da Saúde.	Google acadêmico	Secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica.	2006
<b>05</b>	FREITAS, et al.	Biblioteca	Livro	2006
<b>06</b>	NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana.	Google acadêmico	Repositório institucional da universidade federal de rio grande	2006
<b>07</b>	MADRIGAL, Lidia Marisol Jara.	Google acadêmico	Revista cupula	2007
<b>08</b>	FIORI, Nicole.	Biblioteca	Livro	2008
<b>09</b>	PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta.	Biblioteca	Livro	2009
<b>10</b>	FREITAS, et al.	Scielo	Revista da escola de enfermagem da USP	2010
<b>11</b>	BOSSA, Nádia Aparecida.	Biblioteca	Livro	2011
<b>12</b>	TORQUATO, Rebecca; MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula.	Scielo	Psicologia: reflexão e crítica	2011
<b>13</b>	PAPALIA, Diana E; FELDMAN, Ruth D.	Biblioteca	Livro	2013

Fonte: próprio da autora.

Vygotsky (2001), Parente (2009), Fiori (2008) e Freitas (2010), principais autores que iluminaram a conceituação do declínio da linguagem e pensamento no envelhecimento, abordam em suas publicações elementos fundamentais para a reflexão do tema aqui estudado. Ao trabalharem o conceito sócio histórico da linguagem e pensamento desde as primeiras fases de vida até a senescência e reforçar os aspectos de perdas e ganhos no envelhecimento, contribuíram para a construção de base teórica ao estudo inicial que aqui foi feito.

A psicologia, fonoaudiologia e gerontologia têm teorias acerca do declínio da linguagem e pensamento na pessoa idosa. O maior respaldo teórico dado a esse estudo

foi oferecido pela psicologia, em contraposição à psicopedagogia na qual não foram identificadas produções sobre o tema abordado, evidenciando assim o vazio de publicações nessa área do conhecimento. O que provoca a responsabilidade dos que estão se formando com a sensação de que a psicopedagogia tem a possibilidade e deve intervir no declínio da linguagem e do pensamento na pessoa idosa, para tanto é fundamental que ocorra dedicação de profissionais da área para produção de conhecimentos que subsidiem a intervenção à problemática aqui abordada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a pesquisa aqui apresentada, ao buscar investigar se a psicopedagogia tem conhecimento sistematizado, capaz de oferecer efetiva contribuição para minimizar ou superar dificuldades de pessoas idosas com declínio na linguagem e pensamento, possibilitou a construção de um corpo conceitual acerca do declínio da linguagem e pensamento no idoso, fundamental para projetar novos saberes, necessário à sistematização teórica da psicopedagogia acerca do fenômeno aqui estudado.

A pesquisa desenvolvida ao se empenhar por respostas ao seu problema de pesquisa atingiu seus objetivos identificando conhecimentos produzidos por ciências que se entrelaçam com a psicopedagogia. Bem como, a partir dos conhecimentos reunidos construindo e refletindo conceitos elucidativos do fenômeno estudado, apontando idéias iniciais para serem desenvolvidas no atendimento ao idoso com declínio da linguagem e pensamento.

Mesmo tendo sido satisfatório o resultado obtido pelo esforço empreendido e conceitos alcançados, foi difícil deparar com a realidade de “vazio de produção” psicopedagógica acerca do fenômeno pesquisado. Foi constatado que o conhecimento da psicopedagogia acerca do declínio de linguagem e pensamento da pessoa idosa ainda está por ser construído. Nos últimos anos algumas pesquisas iniciais sobre aprendizagem em idosos estão se processando. Contudo, a produção acadêmica, científica e social, ainda é tímida. Espera-se que nos próximos anos, pesquisas abordando a intervenção preventiva e corretora no declínio de linguagem e pensamento senescente sejam publicadas, contribuindo para a condução psicopedagógica fortalecedora da autonomia de pessoas idosas com comprometimentos cognitivos vinculados à linguagem e pensamento.

Foi compensador verificar que as publicações selecionadas para esse estudo abordam desde o contexto histórico do conhecimento acerca da linguagem e pensamen-



to a conceitos teóricos que podem constituir-se material apropriado para o desdobramento de saberes psicopedagógicos capazes de oferecer efetivas contribuições à intervenção preventiva e corretora às pessoas idosas com limitações cognitivas relacionadas ao declínio de linguagem e pensamento. Nesse sentido, o estudo realizado provoca à continuidade e quiçá à contribuição com essa área do saber na qual me tornarei bacharel nos próximos dias.

## ABSTRACT

### PSYCHOPEDAGOGICAL COMPREHENSION OF THE DECLINE OF LANGUAGE AND THOUGHT IN THE ELDERLY

This article results from bibliographic resurvey about the language and thinking's decay on aging that made possible the comprehension of the psycho-pedagogic perspective, with the intent to identify the Scientific's knowledge about the fact produced by the psycho-pedagogy and others sciences combined, therefore, this phenomenon was ranked based on it self's elucidative theory contributions, searching for psycho-pedagogic contributions to care for aged person with language and thinking's decay. Consultation researches was accomplished in data base of Latin-American and Caribbean Literature in Health Science (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Academic and Periodics CAPES. The scarcity of publications about the theme in psycho-pedagogy was noticed, proving the necessity of systematized knowledge's production that offer possibilities giving contribution to the psycho-pedagogic conduction of aged person with language and thinking's decay.

**Keywords:** Language and Thinking's Decay; Aging; Psycho-Pedagogy.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. Editora: LTC. Rio de Janeiro, 2003.

BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Os estudos de linguagem do idoso neste último século. **Revista Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 3, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: caderno de atenção básica nº 19**. Disponível <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_n19.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa_n19.pdf)>. Acesso em 05 de abril de 2017.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: construção a partir da prática**. 4ª ed, Wak editora, 2011.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Guanabara Koogan, 2006.

FREITAS, M.C. et al. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.

FIORI, Nicole. **As neurociências cognitivas**. Tradução de Sonia M.S. Fuhrmann. – Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 2008.

MADRIGAL, Lidia Marisol Jara. **La estimulación cognitiva en personas adultas mayores**. Disponível em <<http://www.binasss.sa.cr/bibliotecas/bhp/cupula/v22n2/art1.pdf>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Disponível em <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3453>>. Acesso em 17 de abril de 2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e envelhecimento**. Artmed Editora, 2009.

TORQUATO, Rebecca; MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula. Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 89-98, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a11>>. Acesso em 19 de abril de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.